



O papel das tecnologias na internacionalização em casa: conectando o global ao local

Tavany Cibele Coelho¹, Jose Maria Gaspar Manuel², Edelvino Razzolini Filho³

¹Universidade Federal do Paraná e Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, Brasil tavany.coelho@ufpr.br

² Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brasil, Josemaria@ufpr.br

³Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brasil, razzolini@razzolini.adm.br

Resumo: A tecnologia democratiza a internacionalização do ensino superior ao auxiliar na transição do modelo tradicional para o conceito de internacionalização em casa. As tecnologias possibilitam as vivências globais e interculturais, viabilizando práticas como os intercâmbios virtuais que conectam estudantes locais aos estrangeiros. Os principais resultados são a redução de custos e a inclusão, permitindo o alcance de um maior número de estudantes no processo de internacionalização.

Palavras-chave: Internacionalização em casa; Tecnologia; Interações Globais; Ensino Superior; Democracia Digital;

INTRODUÇÃO

Tradicionalmente a internacionalização da educação superior sempre esteve ligada a mobilidade física de estudantes e professores ao exterior, uma realidade que não alcança números expressivos da comunidade das instituições de ensino brasileiras (Sataka, 2025). Desta forma, a internacionalização em casa tem o objetivo de conectar estudantes locais a estrangeiros para a construção conjunta de saberes e dimensões interculturais, promovendo a inclusão de um número maior de estudantes.

A tecnologia atua como um elo entre o local e o global, sendo uma solução para ampliação do acesso a oportunidades de internacionalização, suprimindo a exigência do deslocamento físico. O avanço tecnológico rompe as fronteiras geográficas e viabiliza as interações globais, dando origem aos intercâmbios virtuais, também conhecido como internacionalização em casa (Sataka, 2025).

Diante da necessidade de democratizar o acesso, a internacionalização em casa ganhou força, tendo as tecnologias digitais de informação e comunicação como instrumentos para o acesso a vivências globais nas instituições de ensino superior (IES).

Assim, o uso das ferramentas tecnológicas facilita a inclusão das atividades virtuais no currículo, permitindo o compartilhamento de aulas on-line, palestras internacionais e a produção colaborativa entre estudantes e com instituições estrangeiras, se tornando o objetivo central da internacionalização em casa (Brandalise, Heinzle; 2022). Resultando na formação de cidadãos e profissionais com competências globais, a partir de uma compreensão das realidades globais.

MATERIAL E MÉTODOS

Esse trabalho tem uma abordagem qualitativa, com busca de artigos científico no *Web of science* sobre a internacionalização da educação superior brasileira entre os anos de 2017 e 2026. Após o levantamento bibliográfico foram escolhidos seis artigos brasileiros e aplicado a análise de conteúdo. Com esta pesquisa buscou-se identificar o papel da tecnologia como uma ferramenta para a internacionalização em casa do ensino superior brasileiro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A internacionalização em casa é definida como a integração de dimensões internacionais e interculturais no currículo para todos os alunos, dentro de ambientes de aprendizagem locais (Wulz, Rainer, 2015). Partindo dessa premissa analisamos os seis artigos levantados focando na tecnologia para a internacionalização em casa.

A análise revelou que as tecnologias digitais são atuam como fator determinante para a efetivação da internacionalização em casa, superando a dependência tradicional da mobilidade física para vivência global (Sataka, 2025). Soluções baseadas em tecnologia garantem o acesso equitativo à oportunidade de internacionalização para todos os estudantes, sem restringir apenas aqueles que possuem condições financeiras para viajar (Brandalise, Heinzle; 2022), em um processo que podemos denominar de democracia digital.

Os resultados práticos do uso da tecnologia são evidenciados por iniciativas de intercâmbios virtuais como o programa Brazilian Virtual Exchange (BRaVE) (Sataka, 2025). Ao empregar recursos



síncronos e assíncronos, o programa conecta os alunos brasileiros a pares de universidades estrangeiras dentro do próprio currículo de pós-graduação, essa modalidade confirma que o intercâmbio virtual é mais acessivo e inclusivo, permitindo a participação de estudante com acesso a uma conexão de internet (Sataka, 2025).

O intercâmbio virtual e o hibridismo cultural, impulsionados pela incorporação da tecnologia do ensino superior, promovem a inovação na educação, transformando como a comunidade acadêmica concebe um novo conceito de qualidade de ensino aprendizagem (Maranhão et al. 2017). Entre as principais abordagens proporcionadas pelas tecnologias, destacam-se a mobilidade virtual, palestras on-line compartilhadas e a produção conjunta de conhecimento com instituições estrangeiras, promovendo engajamento intencional sem a necessidade de deslocamento (Sataka, 2025).

A tecnologia permite a quebra da territorialidade cultural, facilitando o hibridismo (Maranhão et al. 2017). A interação virtual permite que o estudante incorpore “de fora” novas experiências e as mesclas com a cultura local. A tecnologia deixa de ser uma ferramenta de comunicação para se tornar o ambiente central onde as diferenças culturais se encontram, enriquecendo os currículos e fortalecendo as competências de cidadãos globais (Brandalise, Heinzle; 2022).

A tecnologia fornece a infraestrutura para a internacionalização em casa, mas existe algumas barreiras que dificultam esse processo como os desafios estruturais, um deles seria a barreira linguística, pois os principais idiomas são o espanhol e o inglês (Sataka, 2025). Mesmo a tecnologia diminuindo a barreira geográfica é necessário que os estudantes interajam entre si e a falta de proficiência no idioma pode ser empecilho para a aprendizagem e frustrar a troca de saberes (Sataka, 2025).

A barreira linguística gera dificuldade no diálogo mediado pelas telas, frustração e desmotivação (Sataka, 2025). Nas interações tecnológicas do programa BRaVE aproximadamente 20% dos estudantes relataram insatisfação com o desempenho comunicativo nos ambientes virtuais (Sataka, 2025). Isso leva a discussão que o uso de tecnologias para intercâmbios virtuais ao exigir proficiência em idiomas pode perpetuar a exclusão e a desigualdade sociais históricas no Brasil, beneficiando somente uma parcela de estudantes que já teve acesso prévio ao ensino de idiomas. A mudança do idioma de instrução em um ambiente

on-line internacionaliza o currículo por si só (Brandalise, Heinzle; 2022).

As estratégias para a mitigação dessa barreira linguística as IES devem atrelar o intercâmbio virtual a política linguística, com suporte tecnológico e pedagógico antes, durante e após a realização dos intercâmbios virtuais (Sataka, 2025). As IES podem incluir propostas de minicursos de idioma que serão utilizados no ambiente virtual, agrupamento estratégico entre os alunos proficientes com os que possuem dificuldades e a disponibilização de tutores ou mentores para atendimento mediando os grupos de telecolaboração (Sataka, 2025).

As tecnologias digitais são indispensáveis para internacionalização em casa e fomentar os intercâmbios virtuais, o sucesso desse modelo não está na tecnologia, mas na capacidade da instituição IES fornecer o suporte linguístico, cultural e pedagógico necessário para que o aluno transite do ambiente local para o global com competência e igualdade (Brandalise, Heinzle; 2022; Sataka, 2025).

Na análise dos artigos foram destacados os aspectos de cada artigo em relação ao conceito e abordagem de internacionalização, as ferramentas tecnológicas, os desafios e as possibilidades.

Gomes et al. (2022):

Conceito / abordagem de internacionalização: Analisa a reestruturação do ensino superior na América Latina no cenário de crise sanitária (COVID 19), destacando a transição forçada para o ensino remoto e híbrido.

Ferramentas tecnológicas: Adoção de tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), ambientes síncronos e assíncronos, como WhatsApp, SMS e mídias tradicionais para manter o funcionamento acadêmico.

Desafios: Precarização do trabalho docente, privatização do ensino e lógica mercantil imposta por órgãos internacionais.

Possibilidades: Precarização do trabalho docente, privatização do ensino e lógica mercantil imposta por órgãos internacionais.

Santos et al. (2018)

Conceito / abordagem de internacionalização: Aborda a criação de redes internacionais de pesquisa para promover a inclusão, interculturalidade e inovação pedagógica na formação de professores.

Ferramentas tecnológicas: Uso de plataformas como Adobe Connect, Moodle e Google Forms para



reuniões virtuais, coleta de dados e mediação de pesquisa.

Desafios: Manter o engajamento e o comprometimento dos pesquisadores nos ambientes virtuais e prazos acordados.

Possibilidades: Diminuição do isolamento docente e o fortalecimento de parcerias institucionais sem necessidade de deslocamento físico

Sataka (2025)

Conceito / abordagem de internacionalização: Enfoque no programa *Brazilian Virtual Exchange* (BRaVE), no qual alunos brasileiros aprendem colaborativamente on-line com estudante de IES estrangeiras parceiras.

Ferramentas tecnológicas: Uso de ferramentas digitais síncronas e assíncronas para promover a interação, troca de conhecimento e aprendizagem intercultural.

Desafios: Barreira linguística e desigualdade na proficiência em língua estrangeira podendo gerar exclusão.

Possibilidades: Democratização da experiência internacional com menor custo financeiro e maior inclusão em comparação a mobilidade física.

Borges (2018)

Conceito / abordagem de internacionalização: Trata das estratégias multilaterais de integração e cooperação no ensino superior entre os países do BRICS.

Ferramentas tecnológicas: Inovação tecnológica, uso de TICs e infraestrutura digital para interconectar universidades e centros de pesquisa.

Desafios: Disparidades geopolíticas, econômicas e sociais entre os países membros do bloco.

Possibilidades: Estreitamento da cooperação Sul-Sul, transferência de créditos e desenvolvimento de pesquisas aplicadas conjuntas.

Oliveira et al. (2019)

Conceito / abordagem de internacionalização: Analisa estratégias globais de internacionalização em instituições hegemônicas como Harvard, MIT e Columbia.

Ferramentas tecnológicas: Uso de plataformas digitais para a difusão de cursos e extensão do alcance acadêmico global.

Desafios: Manutenção do conhecimento hegemônico e da língua inglesa como padrão exclusive.

Possibilidades: Internacionalização em casa, criação de pontes interdisciplinares em “zonas de fronteira” e resolução de megaproblemas mundiais.

Maranhão et al. (2017)

Conceito / abordagem de internacionalização: Avalia a percepção dos estudantes do curso de administração sobre os benefícios e entraves da mobilidade e internacionalização do Ensino.

Ferramentas tecnológicas: Ferramentas tecnológicas de comunicação móvel e redes que aproximam diferentes culturas e reduzem a territorialidade

Desafios: Falta de recursos financeiros, desconhecimento das oportunidades pelos discentes e déficit de proficiência em idiomas estrangeiros.

Possibilidades: Hibridismo cultural, desenvolvimento de competências pessoais e profissionais e modernização curricular.

As principais evidências sobre o papel da tecnologia na internacionalização em casa se destacam pela inclusão e acessibilidade que viabilizam iniciativas de intercâmbio virtual, permitindo aos estudantes experiências interculturais e acadêmicas internacionais a partir das IES locais, sem os altos custos da mobilidade física (Maranhão et al. 2016; Sataka, 2025).

Plataformas de redes de pesquisa e trabalho colaborativo por meio de ambientes virtuais de aprendizagem e comunicação como destacado o Moodle, Adobe Connect e conferências on-line, que sustentam redes internacionais de investigação e inovação pedagógica, conectando docentes, pesquisadores e estudantes em projetos conjuntos (Oliveira et al. 2019).

CONCLUSÃO

É possível concluir que mecanismos de internacionalização em casa, a partir de suporte tecnológico, são conceitualmente relevantes e oportunizam acesso a estudantes sem condições financeiras para longos períodos de intercâmbio presencial no exterior. Contudo, para que isso se concretize, naquilo que denominamos como Democracia Digital, é essencial que as Instituições de Ensino, além de formalizarem convênios com parceiras internacionais, possibilitem suporte tecnológico, pedagógico e linguístico para os participantes dos intercâmbios virtuais.

Assim, conclui-se que a tecnologia, aliada a ações de suporte institucionais, é ferramenta essencial para



possibilitar a internacionalização em casa, do ensino superior no Brasil.

Embora esse estudo atinja seu objetivo de identificar o papel tecnológico a análise de seis artigos da base Web of Science representa uma limitação amostral desta pesquisa. Para trabalhos futuros recomendamos a ampliação do levantamento bibliográfico para outras bases de dados e a realização de pesquisas empíricas aplicadas em IES brasileiras.

REFERÊNCIAS

BORGES, M. C. A. BRICS e a Educação Superior: Questões e Convergências Possíveis? BRICS and Higher Education: Possible Issues and Convergences? Revista Iberoamericana de Educación / Revista Ibero-americana de Educación vol. 76, núm. 1, 2018.

BRANDALISE, G.C. M. HEINZLE, M. R. S. Internationalization of and Higher Education: concepts and approaches. Revista Internacional Educação Superior. Campinas, SP v.9 1-17 2022.

GOMES, S.S. MELO, S.D.G. Garrido, F.A.Z. Educação superior em tempos de Crise. Arquivos analíticos de políticas educativas, v30, 2022

MARANHÃO, C.M.S.A. DUTRA, I.I.C. MARANHÃO, R.K.A. Internacionalização do ensino superior um estudo sobre barreiras e possibilidades. Administração de ensino e pesquisa, Rio de Janeiro v.18 n°1 p. 9-38, 2017.

OLIVEIRA, M. R. WIELEWICKI, H. G. PEZARICO. Internacionalização da Educação Superior: Lugar, Sujeito e Pesquisa como categorias substantivas de análise. Educação, Santa Maria, v. 44, 2019.

SANTOS, M.P. SANTIAGO, M.C. NASCIMENTO, L. M. F. N. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 13. n. esp. 2, p. 1236-1251, set., 2018.

SATAKA, Mayara Mayumi. Desafios com a língua estrangeira na internacionalização em casa e nos intercâmbios virtuais: problematizações e possibilidades. Revista da Anpoll, v. 56, e2021, 2025. doi: <https://doi.org/10.18309/ranpoll.v56.2021>.

WULZ, J. RAINER, F. Challenges of student Mobility in a Cosmopolitan Europe. In: CURUJAI, A. MATEI, L. PRICOPIE, R. SALMI, J. The European Higher Education Area: Between Critical Reflections and Future Policies. Springer Open, 2015. DOI 10.1007/978-3-319-20877-0